

O Globo  
08 MAI 1988

Anel X

DGB 08.05.88 Pág. 45

# Para Anfavea, o Brasil só cresce com poupança externa

SÃO PAULO — “O capital não tem cor, não tem religião e tampouco nacionalidade. Ele vai onde é melhor recebido e melhor remunerado, os dois únicos fatores que podem definir o seu destino.”

A tese de André Beer, Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que representa a indústria automobilística, é de consenso na área.

Para o Presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, quem quer discriminar o capital estrangeiro quer impedir o crescimento do Brasil.

— A poupança interna do País — diz Sauer — é totalmente insuficiente para garantir desenvolvimento adequado. Para se ter crescimento normal, de 4% a 5% ao

ano, é preciso poupança de 23% ou 24% do PIB, somente atingível com capital estrangeiro. O melhor, na verdade, seria crescimento superior a 5%, com poupança até de 28%. Tenho certeza que, no fim, o bom-senso vai prevalecer na Constituinte, pois o País não tem outra alternativa.

A discriminação ao capital estrangeiro, que se discute na Constituinte e já foi aprovada, em uma primeira etapa, para a área de mineração, é definida como ilógica e incoerente pelo Presidente da Anfavea:

— A maior parte dos países, inclusive os Estados Unidos, está incentivando e até subsidiando e entrada do capital estrangeiro. O Brasil não se poderia dar ao luxo de discriminá-lo. Temos de disci-

pliná-lo, para que não haja desvirtuamento; podemos até dar apoio diferenciado, com incentivo às pequenas e médias empresas. Isso é obrigação, mas discriminar é um absurdo total.

Falando especificamente da área de mineração, André Beer comenta que não adianta preservar algo de que nunca vai se poder tirar proveito; por falta de recursos para exploração. Para Wolfgang Sauer, o Brasil não tem a menor condição de resolver seus problemas com sua própria poupança e depende de investimentos externos até para produzir mais e exportar.

André Beer, por sua vez, lembra que em todo o mundo — com exceção dos países de origem — a indústria automobilística é quase

que totalmente multinacional, por ser um setor que exige investimentos tão elevados que a maior parte dos países não tem condições de bancá-los.

Somente no primeiro trimestre deste ano, já foram exportados mais de US\$ 1 bilhão (CZ\$ 142,5 bilhões) em carros, caminhões e tratores, mas a indústria automobilística está prevendo redução das vendas externas em função do problema da defasagem cambial, hoje, de 39,7%, que está afetando sensivelmente o setor. Segundo estimativa da Anfavea, negócios envolvendo mais de US\$ 1,5 bilhão (CZ\$ 213,75 bilhões) em divisas anuais correm o risco de frustração por causa das dificuldades de se acertar preços com os compradores externos.